

ETAPAS DO PLANO DE ESTUDO

K) - NA ESCOLA

1. TRABALHO PREPARATÓRIO POR PARTE DOS MONITORES

- Escolha do assunto (Realidade a ser refletida pelos alunos com a família).

A escolha do assunto é feita pelos monitores tendo presente:

- \* a realidade local
- \* o currículo
- \* a capacidade dos alunos
- \* a experiência dos monitores
- \* os P.E.s anteriores.

- Focalização do assunto (escolha dos aspectos do assunto a serem refletidos)

Se concretiza na formação da motivação e de alguns itens que serão depois apresentados aos alunos.

OBS. Todo este trabalho é feito antes da sexta feira. O assunto às vezes é escolhido na reunião de equipe da 2ª feira, depois de concluída a colocação em comum do P.E. anterior.

2- TRABALHO PREPARATÓRIO COM OS ALUNOS

- Apresentação e motivação do assunto
- Colocação no quadro de alguns itens

Este trabalho é feito por um monitor. Os outros monitores disponíveis estão presentes e ajudam.

- Preparação das perguntas por parte dos alunos:

- \* Trabalho individual (esforço pessoal de reflexão sobre o assunto proposto que se traduz em sensibilização sobre o assunto).
- \* Trabalho em grupinhos (Elaboração de uma lista de perguntas com eliminação das perguntas iguais. Para chegar a isso cada aluno discute e com os outros as perguntas por ele preparadas e o sentido das mesmas).
- \* Colocação em comum das perguntas de cada grupinho com observações críticas dos outros e dos monitores presente. As observações vertem sobre a clareza da formulação e a pertinência das perguntas com o assunto proposto.

OBS: - O trabalho é feito numa aula de 2 horas, na sexta feira

- A dinâmica acima é a que está dando, por enquanto, os resultados melhores. Os alunos mostram de estar aprendendo uma dinâmica de trabalho de grupo e uma metodologia de preparação do P.E. Outras dinâmicas foram empregadas com resultados mais ou menos satisfatórios. O melhor porém é variar a dinâmica de vez em quando para evitar a monotonia e o enjôo dos alunos.
- O trabalho preparatório com os alunos pode parecer, às vezes, uma perda de tempo e o monitor pode ser tentado de dispensá-lo. Ao contrário, é um momento em que os alunos ficam sensíveis e começam a se motivar sobre o assunto. Além de ser um esforço de reflexão de criatividade não indiferente.

3- REVISÃO DAS PERGUNTAS E ELABORAÇÃO DEFINITIVA DO P.E. por parte dos Monitores.

- Os monitores selecionam as perguntas elaboradas pelos alunos, tiram algumas, acrescentam outras, modificam a formulação de outras, etc... Nesse trabalho presta-se particular atenção à maneira dos alunos se expressarem, às palavras por eles usadas. Isso ajuda a evitar a formulação de perguntas de difícil interpretação. De algumas perguntas às vezes salva-se somente uma ou outra palavra, que são palavras-chaves na formulação de perguntas, palavras que o monitor sozinho muitas vezes procura e não encontra.

- A lista das perguntas é confeccionada seguindo a metodologia típica das Escolas-Famílias:

- \* Fato concreto
- \* Análise do fato concreto
- \* Comparação
- \* Análise da comparação
- \* Reflexão
- \* Idéia geral

Esta metodologia porém não é ainda possuída com suficiente segurança, motivo por que algumas vezes o momento de análise ganha sobre o momento de comparação e de reflexão, ou vice-versa. Às vezes sai bem a análise, outras vezes sai bem a comparação e assim por diante.

- Elaboração do chapéu introdutivo.

É principalmente dirigido aos pais. Coloca o problema em suas linhas gerais e o relaciona com a realidade local. O relacionamento e com a realidade local é feita através de perguntas-problema cuja resposta fica aberta; o Chapéu quer ser também um estímulo e uma motivação à reflexão que deve ser feita sobre o tema. Na lista das perguntas outras breves chapéus são introduzidos, segundo as necessidades, para evitar passagens secas de uma pergunta para outra.

OBS: Todos esse trabalho é feito na tarde e/ou na noite de sexta feira.

4- ENTREGA DO P.E.

- Entrega de uma cópia mimeografada do P.E. com leitura e explicação detalhada de cada pergunta.

- Na ocasião, aproveita-se para lembrar aos alunos uma outra norma de execução do trabalho sobre o PE a ser feito em casa.

OBS. Este trabalho é feito no sábado de manhã, antes da saída dos alunos e ocupa mais ou menos uma meia hora (às vezes até mais).

Cada etapa na preparação do PE exige um tempo bastante grande. A pressa para ganhar tempo estraga tudo.

## B)- EM CASA

As indicações que damos aos alunos são as seguintes:

\* Mostrar aos pais a folha do PE para que eles tomem conhecimento do assunto a ser refletido durante a alternância.

\* Durante a alternância aproveitar todas as ocasiões para e conversar com os pais (e/ou outras pessoas) a respeito do assunto.

\* Reservar alguns momentos livres do dia para botar por escrito, num rascunho, as informações colhidas através dessas conversas.

\* No fim da alternância reservar-se um tempo para a elaboração definitiva da redação.

OBS: Insistimos que não é necessário, e tão menos obrigatório, fazer uma verdadeira entrevista aos pais, tomando logo nota de tudo que eles falam. Se os pais aceitarem de fazer isso, tá bom! Mas, muitas vezes, os pais não têm nem a paciência nem o tempo de ficar respondendo a um questionário, nem tão pouco de ficar esperando que o filho escreva as respostas. Aos pais cabe só a obrigação de aceitar e favorecer a conversa sobre o assunto do PE., conversa que pode se prolongar durante a alternância toda. Cabe ao aluno saber escolher os momentos mais oportunos para uma tal conversa. A redação escrita, pois, é sempre obrigação do aluno e não do pai. É o aluno que tem que bolar e saprichar sua redação, e pode ser até bom que ele trabalhe sozinho. Se o pai souber ou puder ajudar, nada em contrário.

## C)- EM VOLTA NA ESCOLA

1- CORREÇÃO INDIVIDUAL, muito rápida.

É feita logo, na segunda-feira de manhã, antes do almoço. Participam todos os monitores disponíveis.

2- COLOCAÇÃO EM COMUM (ocupa a primeira e, às vezes, também a segunda aula da tarde de segunda-feira).

A colocação em comum é feita por pontos, e é seguida por discussão e colocação no quadro de alguns resultados, de sínteses parciais e de inter-rogações surgidas.

A colocação em comum é coordenada por um monitor. Os outros monitores disponíveis participam também.

3- UTILIZAÇÃO NAS AULAS (Os resultados da colocação em comum do PE deveriam sempre ser analisadas pela equipe, em e

conjunto. Esta análise se concretizaria numa busca de inter-rogações que deveriam ter um bom peso no planejamento das aulas da semana. Infelizmente este é um ponto um pouco falho. E o PE, muitas vezes acaba numa boa discussão na segunda-feira.

Mesmo com este limite, porém, acho que o PE é útil, porque estimula os alunos a refletirem sobre sua realidade e a encará-la criticamente, isto é, como uma realidade que ao mesmo tempo condiciona e oferece possibilidade de mudança.

Um aluno que faz isso por 3 anos, mesmo com todos os limites, fica marcado. Nunca ele atuara na vida dele como se não tivesse esta experiência nas costas.

Mas, voltamos à utilização do PE nas aulas!

- \* O monitor de Comunicação e expressão cuida da redação definitiva do PE (1 aula) e, podendo, complementa com uma leitura.
- \* Dependendo do assunto, o trabalho sobre o PE serve como motivação para o estudo sistemático de alguns temas de Estudos especiais, Ciências (e Estudos Sociais).
- \* Dependendo de possibilidade, capacidade e disponibilidade, cada monitor pode sempre aproveitar os resultados do PE para planejar suas aulas o mais possível de acordo com os interesses e os problemas apre-sentados pelos alunos.

\*\*\*\*\*

## POSSIBILIDADES DO PLANO DE ESTUDO

### 1- PARA O ALUNO:

- \* Respeito e valorização da vida dos alunos
  - \* Comparação de experiências e idéias
  - \* Estímulos a uma leitura crítica da realidade
- O PE obriga ao aluno a não fugir à realidade e sim a tomar consciência dela e a tomar uma decisão diante dela.
- \* Motivação das aulas.

### Problemas:

Estudar significa responder a algumas perguntas. Na Escola tradicional o professor (ou melhor a instituição Escola) formula as perguntas e as respostas. O PE, na medida em que se mostra capaz de detectar os problemas e a visão dos alunos, na medida em que respeita a função de formular as perguntas e com o professor ficando a tarefa de ajudar na procura das respostas. Quer dizer: é o aluno quem estabelece o que quer estudar (formula as perguntas). Atualmente o PE consegue isso? Tenho as minhas dúvidas! O que é prioritário na escola: o PE ou o Currículo? Parece que o problema é chegar a um compromisso, a uma síntese entre PE. e Currículo, entre tradicional e novo.

### 2- PARA O MONITOR

- \* Experiência pedagógica interessante. O monitor se sente muito

Seman	1º Ano	2º ano	3º ano
1ª	- A nossa Família	- A cultura do Feijão	
2ª	- A nossa Propriedade	- O clima de nossa região	- A cultura do Café
3ª	- Os problemas de nossa propriedade	- A conservação do solo	- A Comercialização e o preço do café.
4ª	- A nossa casa	- Limites e possibilidades da técnica em nossa propriedade (Levantamento)	- A erradicação do café em nossa região.
5ª	- Leitura e interpretação: "Jeca Tatá ou a Ressurreição" de Monteiro Lobato	- As saídas para a Rondonia (Êxodo Rural - 1)	
6ª		- As saídas para a cidade ou outros lugares (Êxodo Rural - 2).	
7ª		- As escolas em nossa comunidade (Instrução)	
8ª	- A nossa Horta	- A nossa luta contra as doenças (Saúde)	
9ª	- O Plantio do Milho	- Os remédios populares para as doenças comuns (Levantamento)	
10ª	- A produção de Milho em nossa propriedade.		
11ª		- A nossa alimentação	
12ª.			

mais educador trabalhando com o PE do que trabalhando com aulas. Acho, inclusive, que a metodologia do PE é muito respeitosa para com as opiniões e o crescimento dos outros, e penso que esta metodologia poderia ser aplicada também em outros trabalhos educativos.

\* O PE é um estímulo ao estudo. O monitor inicia ou provoca o movimento de reflexão crítica e depois cresce nela junto com os problemas levantados pelos alunos e provoca para um aprofundamento e uma revisão de sua visão da realidade.

Assunto: As saídas para cidade e outros lugares.

Motivação: Continuar a reflexão sobre o assunto do PE anterior.

Refletir sobre um fenômeno social para descobrir-lhe suas causas, conexões, perspectivas, consequências, etc....

Proporcionar aos alunos motivações para a decisão que eles próprios deverão tomar um dia: - Ficar na roça ou sair.

OBS: Os últimos PEs estão mostrando claramente um crescimento da turma:

\* Os alunos chegam à escola com redações mais completas e ricas (maior volume e e qualidades das informações) e mais organizadas (melhor expressão escrita e melhor ordem e classificação das informações).

\* E mais, participam mais da colocação em comum mostram mais interesses nas aulas.

PE. As saídas para a cidades ou outros lugares

Alunos: 2º ano

Alternância: 7ª Sessão

Data: 21/6/75.

CHAPEU

Na semana passada refletimos sobre as famílias que saíram da nossa região e foram para a Rondônia. Há porém outras famílias de agricultores que saíram da nossa região, não à procura de terras melhores, e sim a procura de novo emprego.

Uma coisa esta certa: as pessoas mudam sempre com esperança de encontrar melhores condições de vida. O que não quer dizer que para aqueles que saem seja tudo muito fácil.

Talvez em nossa comunidade não sejam muitas as famílias que legaram a roça. Em outras regiões do Estado e do Brasil a situação é sem dúvida pior.

Mas com certeza sabemos de algumas famílias que saíram para a cidade ou com outros destinos. Achamos bom que os alunos reflitam sobre isso, porque, quem sabe, no futuro próximo eles também terão que decidir se ficar na roça ou sair.

Vamos então responder as perguntas que seguem procurando o mais possível de descrever situações concretas.

#### PERGUNTAS

- 1- Mais ou menos, nos últimos anos, além das famílias que saíram para a Rondônia, quantas outras famílias de agricultores saíram de nossa comunidade?
- 2- E para onde foram?
- 3- Quais os motivos que levaram essas famílias a saírem da roça?
- 4- Que emprego procuravam? Por que?
- 5- O que aconteceu com a propriedade delas?
- 6- Quais foram as famílias que mais desejavam sair da roça a procura de outro emprego? Por que?

Numa Comunidade existem sempre famílias que saem e famílias que chegam.

- 7- Nos últimos anos, mais ou menos quantas famílias de agricultores vieram morar em nossa comunidade?

8- De onde vieram?

9- Se compararmos o número das famílias de agricultores que saíram, com o nº de famílias de agricultores que chegaram, o que podemos dizer?

10- Os jovens da nossa comunidade, principalmente os que estão estudando, o que acham do trabalho na roça e da vida no interior?

11- Que possibilidades de empregos na agricultura existe para os jovens de nossa comunidade que estão estudando?

12- E em nossa família, quando todos terminarem os estudos e começarem a casar como vai ser?

13- Se nestes dias alguém nos fizesse a proposta de comprar a propriedade e nos oferecesse um emprego na cidade, qual seria a nossa resposta? Por que?

#### RESULTADOS

Existe um pequeno êxodo para a cidade, mas de pouca relevância

\* As famílias que saem são substituídas por outras que chegam

\* Os centros mais procurados, além de Vitória e Colatina, são a Sede Municipal e o Distrito do Valério.

Então sair para a cidade, muitas vezes não significa ir para muito longe, mas simplesmente ir morar na rua, onde existem melhores possibilidades de estudos para os filhos e boas possibilidades de se empregarem no comércio.

Estas constatações nos levaram a discutir o seguinte:

- Em nossa região existe um certo equilíbrio entre campo e cidade.
- Causas: Agricultura relativamente boa, apesar de todos os limites já analisados nos PEs. anteriores.
- Perspectivas para o futuro, nos dois casos:
  - se a agricultura melhorar (haverá então desenvolvimento harmônico entre campos e cidade)
  - Se a agricultura piorar (aumentará então êxodo e se criará um desequilíbrio entre campo e cidade).
- Consequências para a agricultura caso o êxodo aumentasse no futuro:
  - despovoamento
  - deteriorização do "tecido humano" com a saídas dos elementos melhores (os estudantes) e consequentes impossibilidades de introduzir melhorias técnicas.
- Função das escolas na região:
  - favorecem o êxodo, ou se transformam em benefícios também para a agricultura?

#### PLANO DE ESTUDO - 3º ano

Assunto: A Erradicação do café em nossa região:

Motivação: - Continuar a reflexão sobre o assunto do PE no interior.

- Refletir sobre um fato histórico e suas consequências sociais.

#### Resultados da Erradicação

É possível plantar milho e feijão no morro onde tinha café?

A única cultura que se mostrou capaz de substituir o café foi o pasto.

A valorização das outras culturas não ocorreu. Na verdade, com a política da erradicação, quem ficou valorizado foi, mais uma vez o café. E muitos agricultores voltaram a plantar café.